

QUADRINHOS COMO INSTRUMENTOS DE CRÍTICA OU PROPAGANDA POLÍTICA, UMA ANÁLISE DAS HQS *REAGAN'S RAIDERS* (1986-1987)

COMICS AS INSTRUMENTS OF POLITICAL CRITICISM OR PROPAGANDA, AN ANALYSIS OF REAGAN'S RAIDERS COMICS (1986-1987)

10.19177/memorare.v6e2201953-70

Rodrigo Aparecido Araújo Pedroso¹⁵

Resumo: O presente texto tem como objetivo analisar de um ponto de vista historiográfico como o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan (1911-2004) foi representado na breve série em quadrinhos *Reagan's Raiders*. As HQs o apresentam como um super-herói que age para proteger seu país e o mundo de ameaças terroristas, tráfico de drogas e do comunismo. Para tanto, não hesita em invadir outros países e de usar força letal contra aqueles considerados inimigos. A ideia principal é expor as críticas ou sátiras presentes nas HQs e discutir as mensagens que os autores procuraram passar sobre o presidente e o contexto social e político dos EUA em meados dos anos 1980.

Palavras-chave: Quadrinhos. Política. Estados Unidos.

Abstract: This paper aims to analyze from a historiographical point of view how the President of the United States, Ronald Reagan (1911-2004) was represented in the brief *Reagan's Raiders* comic series. The comics portray him as a superhero who acts to protect his country and the world from terrorist threats, drug trafficking and communism. The main idea is to expose the criticisms or satire present in the comics and discuss the messages that the authors sought to convey about the president and the US social and political context in the mid-1980s.

Keywords: Comics. Politics. United States.

1 INTRODUÇÃO

Entre outubro de 1986 e janeiro de 1987 a pequena editora *Solson Publications*¹⁶ lançou no mercado norte-americano *Reagan's Raiders*, publicação extremamente patriótica que trazia o

¹⁵ Doutorando em História Social - USP. Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005), Especialização em "História, Sociedade e Cultura" PUC-SP (2010) e mestrado em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP (2014). Tem experiência como professor de História no ensino fundamental e médio. Pesquisa temas na área de História Contemporânea, com ênfase em História dos Estados Unidos, atuando principalmente nos seguintes temas: meios de comunicação, história em quadrinhos, cinema, literatura, atentado de 11 de setembro, distopia e Guerra Fria. E-mail: ropedroso@usp.br.

¹⁶ Pequena editora de quadrinhos sediada em Nova York que existiu por apenas um ano; foi criada por Gary Brodsky, filho de Sol Brodsky (um conhecido editor da Marvel Comics). O nome da empresa é uma referência a vínculo sanguíneo de Gary e Sol, *Sol-son*: "Filho de Sol". Não há muitas informações sobre a editora, sabe-se que foi uma empreitada fracassada de tentar lançar quadrinhos com algum apelo comercial a partir de personagens já conhecidos de outras editoras, como as histórias das Tartarugas Ninja, ou transformar personagens da cultura popular em samurais, como em *Samurai Santa* (*Papai Noel Samurai*) e *Texas Chainsaw Samurai* (*Massacre da Serra Elétrica Samurai*). O rápido fracasso da editora é atribuído à baixa qualidade dos roteiros, da arte e das publicações de modo geral. Para ter acesso a outras informações sobre a editora, consultar: < http://mavericuniverse.wikia.com/wiki/Solson_Publications>. Acesso em: 17/09/2019.

presidente Ronald Reagan como personagem central, em uma versão anabolizada e com superpoderes, como a pele à prova de balas. O superpresidente traça um uniforme semelhante ao do personagem Capitão América, com as cores da bandeira dos EUA, acompanhado de seus “*raiders*” [invasores]¹⁷: o vice-presidente George W. H. Bush, o Secretário de Defesa Caspar Willard Weinberger, o Secretário de Estado George Pratt Shultz, e outros membros de seu gabinete (cujos nomes não são indicados na narrativa). *Reagan's Raiders* foi uma publicação de vida curta, de apenas três edições (figura 1), criada pelo ator e roteirista de cinema e teatro Monroe Arnold e pelo desenhista de quadrinhos Rich Buckler. Em depoimento presente no verso da capa da primeira edição da HQ, Arnold fala sobre sua ideia de transformar Ronald Reagan em um super-herói:

Na verdade, eu pensei que seria maravilhoso, e eu sabia que seria um desafio. A parte complicada foi retratar as personalidades de nossos membros do governo de uma maneira satírica, pseudo-realista. Rich e eu concordamos que uma paródia funcionaria melhor, ao mesmo tempo, adicionando uma imitação do gênero super-herói faria a coisa toda funcionar. Nosso principal objetivo, é claro, era entreter (1986, s/p., tradução nossa).¹⁸

Figura 1: Capas das três edições de *Reagan's Raiders*



Fonte: ARNOLD; BUCKLE 1986-1987, disponível em: <<https://comicvine.gamespot.com/reagans-raiders/4050-24534/>>

¹⁷ O *Cambridge Dictionary* define raider como aquele que entra em um local sem autorização, ilegalmente e de modo violento. A maioria dos dicionários indica “invasor” como tradução, mas a palavra também tem o sentido de “atacante” ou “assaltante”. Militarmente, o termo refere-se às tropas de invasão, destacamento encarregado de entrar no campo inimigo. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/raider>> Acesso em: 17/09/2019.

¹⁸ “*In fact, I thought it was wonderful, and I knew it would prove to be challenging. The tricky part was in portraying the personalities of our government officials in a satirical, pseudo-realistic manner. Rich and I agreed that a parody would work best, adding that spoofing of super-hero genre at the same time would make the whole thing work. Our main objective, of course was to entertain*” (1986, s/p.).

Como Arnold ressaltou, entreter o leitor é um dos objetivos principais da produção e do consumo de histórias em quadrinhos. Porém, não é a única função desse tipo de obra artística. Quadrinhos, assim como outros meios de comunicação, exercem um importante papel na difusão de determinadas mensagens e nos dizem algo sobre a sociedade e período histórico em que foram elaborados. Além disso, de acordo com o pesquisador de quadrinhos Matthew J. Costello: “Como outras formas de entretenimento popular, as histórias em quadrinhos tendem a ser muito receptivas às tendências culturais, para refleti-las, comentá-las e às vezes inaugurá-las” (2009, p. 1, tradução nossa).¹⁹

Dessa maneira, mesmo tendo como objetivo entreter jovens leitores, as HQs não deixam de dialogar com determinadas tendências culturais, sociais e políticas do período em que foram produzidas. Nessa linha de raciocínio, o historiador Cord A. Scott, no prefácio de seu livro “*Comics and Conflict: Patriotism and Propaganda from World War II through Operation Iraqi Freedom*”, afirma que a ideia de pensar quadrinhos como uma simples forma de entretenimento tornou-se ultrapassada no decorrer de seu desenvolvimento como meio de comunicação. Nas palavras do autor:

Ao longo de sua história, os quadrinhos deixaram de ser simples histórias destinadas as crianças; eles contêm sátira e crítica, bem como patriotismo e hipernacionalismo. Às vezes, os produtores de quadrinhos seguem a linha de patriotismo entusiasmado, mas em outros momentos eles abordam questões relacionadas com abusos do governo e do poder estatal. (Paradoxalmente, às vezes, os próprios quadrinhos são instrumentos desse poder. O governo há muito reconhece o potencial dos quadrinhos para distrair, informar ou doutrinar os leitores.) (SCOTT, 2014, p. x, tradução nossa).²⁰

Partindo disso, podemos definir *Reagan's Raiders* como uma publicação com um alto teor de patriotismo e nacionalismo. Entretanto, não se trata de uma história em quadrinhos de propaganda oficial, isto é, produzida ou patrocinada pelo governo dos Estados Unidos com o objetivo de divulgar determinada imagem do presidente e de seu governo. É um trabalho independente e pode ser entendida como uma obra idealizada e desenvolvida por autores que nutrem algum grau de identificação com Reagan, a ponto de colocá-lo como personagem principal de uma narrativa ficcional. Através da obra, os autores divulgam suas interpretações, idealizações e críticas ao governo e ao presidente, e também manifestam suas preocupações com relação ao que estava ocorrendo no país. E indicam, de forma fantástica, maneiras de resolver certos problemas.

¹⁹ “Like other forms of popular entertainment, comic books tend to be very receptive to cultural trends, to reflect them, comment on them, and sometimes inaugurate them.” (COSTELLO, 2009, p. 1).

²⁰ “Over de course they history, comics have gone far beyond simple stories aimed at children; they comprise satire and criticism, as well patriotism and hypernationalism. Sometimes, the comics’ producers toed the line of gung-ho patriotism, but other times they took issues with government abuses and the misuses of state power. (Paradoxically the comics themselves were sometimes instruments of that power. The government has long recognized the potential of the comic books to distract, inform, or indoctrinate readers.)” (SCOTT, 2014, p. x).

Portanto, *Reagan's Raiders*, embora tenha sido produzida também para entreter, não deixa de ser uma obra com certo teor propagandístico e que procura passar uma mensagem política, fruto da imaginação e da opinião dos autores que a idealizaram. Assim, pode-se inferir que as histórias permitem acesso, ao mesmo tempo, a ideias individuais (dos autores) e da sociedade e época na qual estão inseridos. Complementando essa ideia, Cord Scott diz que:

Certamente esses artefatos podem iluminar a psicologia pessoal, mas eles também nos dizem sobre os valores do tempo no qual (e para qual) foram criados e nos quais foram consumidos. Além disso, eram ao mesmo tempo documento e dogma; eles não apenas representam a realidade, mas também promulgam ideais morais, políticas, pessoais ou pluralistas. A conduta e o caráter dos heróis servem de guias para uma ação adequada em uma democracia (*Ibid.*, p. xii, tradução nossa).²¹

E mesmo sendo uma publicação curta e de pouca expressividade, se comparada a publicações de outras editoras da época (principalmente das gigantes do ramo, Marvel e DC Comics), entendemos que esses quadrinhos merecem uma análise historiográfica, pois, como afirma o historiador William W. Savage Jr.,

[...] mesmo a mais efêmera e aparentemente inconsequente literatura [...] pode nos contar muito sobre a sociedade que as produziu e abrigou. As crianças podem ter lido os quadrinhos, mas, eles foram escritos e desenhados por adultos; e dessa simbiose uma síntese desse período pode emergir – não para ficar sozinha, com certeza, mas para ser empregada em contextos existentes e contribuir para o entendimento de quem nós fomos e, conseqüentemente, quem somos (SAVAGE, 1998, p. x, tradução nossa).²²

Savage e os autores citados anteriormente indicam que a análise de histórias em quadrinhos pode fornecer um meio para a compreensão de como determinada sociedade, em um determinado período, representou-se. Nessa perspectiva, *Reagan's Raiders* torna-se relevante como documento histórico ou fonte para compreendermos como um determinado grupo editorial procurou representar o presidente Reagan e de que forma idealizaram sua atuação como super-herói/chefe de Estado. E também como a publicação expôs e discutiu algumas questões políticas e sociais que, de acordo com a narrativa, preocupavam os Estados Unidos e/ou o presidente; especificamente a Guerra Fria, ameaças de terroristas e narcotraficantes, temas apresentados e discutidos respectivamente nas edições número um e dois da publicação. A terceira edição aborda a Guerra do Vietnã, que também

²¹ “Surely this artifacts may illuminate personal psychology, but they also tell us of the times and values in which (and for which) they were created and in which they were consumed. Furthermore, they were both document and dogma; they not only represent reality but also promulgate particular moral or political, personal or pluralistic ideals. The conduct and character of the heroes serve as guides for proper action in a democracy”. (*Ibid.*, p. xii)

²² “[...] even the most ephemeral and seemingly inconsequential literature [...] can tell us a lot about the society that produced them and housed. Children may have read the comics, but they were written and designed by adults; and this symbiosis an overview of this period can emerge – not to be alone, to be sure, but to be used in existing contexts and contribute to the understanding of who we were and therefore who we are.” (SAVAGE, 1998, p. x).

faz parte do contexto temático da Guerra Fria, e procura fazer uma reinterpretação desse conflito que gerou inúmeras controvérsias e traumas persistentes na sociedade norte-americana.

2 REPRESENTANDO UM PRESIDENTE

O historiador Peter Burke afirma que ao longo do tempo diversos governantes sentiram a necessidade de melhorar sua imagem perante o público. Assim, encomendavam pinturas ou estátuas que expusessem sua imagem de forma idealizada, como grandes homens, guerreiros com armadura e montados em cavalos. “Na tradição ocidental, um conjunto de convenções para representação do governante como heroico, na verdade um super-homem, foi estabelecido na Antiguidade clássica” (BURKE, 2004, p. 81). De acordo com o autor, essa forma de representação visava transformar o indivíduo, o governante em alguém especial portador e difusor de determinados valores. E contemporaneamente:

Uma outra forma de adaptação à época da democracia foi a de enfatizar a virilidade, a juventude e o caráter atlético do líder. Mussolini, por exemplo, gostava de ser fotografado correndo, em uniforme militar, ou com o torso desnudo. Alguns presidentes americanos foram fotografados jogando golfe. Tais imagens fazem parte do que pode ser chamado de estilo democrático de governo. Esse estilo também pode ser ilustrado por fotografias de visitas a fábricas nas quais o chefe de Estado conversa com trabalhadores comuns e lhes aperta a mão, ou imagens de “banho de povo” em que políticos beijam bebês, ou ainda, pinturas demonstrando quão acessível é o governante [...] (*Ibid.* p. 86-88).

O excerto acima nos permite pensar em *Reagan's Raiders* como uma forma de propaganda política – não oficial – do governo de Ronald Reagan, na qual o presidente, com 75 anos à época, é representado de maneira extremamente viril, portador de um corpo atlético de fisiculturista, com músculos bem definidos, extremamente ágil e inteligente. Na narrativa, Reagan e alguns membros de seu gabinete se submetem a um experimento secreto do Exército chamado *Project Alpha Soldier* [Projeto Soldado Alfa], que tem como objetivo transformar seres humanos comuns em supersoldados. O único empecilho surgido, mas que é apresentado como uma vantagem, é que o aparelho só funciona bem em pessoas mais velhas. De acordo com o cientista responsável pelo projeto isso ocorre devido a “alguma coisa relacionada a hormônios e ajustes genéticos – ahh, eu vou pular as características esotéricas. Simplificando, um organismo mais velho é, para nossos propósitos, um produto mais estável” (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 11, tradução nossa).²³

Além disso, com o procedimento, Reagan se transformaria em um “novo homem”, que uniria as vantagens da juventude e da velhice em um único corpo: “músculos jovens substituirão a pele velha e fraca, e ele terá a força de vinte homens! [...] Imagine... um cérebro mais velho e sábio

²³ “Something about the hormones and genetic adjustments – ahh, I’ll skip the esoteric features. To put it simply, an older organism is, for our purposes, a more stable commodity.” (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 11).

carregado por um corpo de super-homem tecnologicamente criado!” (*Ibid.*, p. 12, tradução nossa).²⁴ É interessante notar que, após ter passado por esse processo, Reagan continuou com seu rosto envelhecido, criando assim, um super-herói esteticamente incomum, de corpo jovem e forte e com a face de um senhor septuagenário, e o mesmo ocorreu com os outros que se submeteram ao processo. Porém, isso é apenas uma das excentricidades da narrativa.

Assim, os autores valorizam a sabedoria e a experiência de vida do presidente, mas consideram isso insuficiente para combater o “grande perigo que ameaça os EUA”: o terrorismo. De fato, o próprio Reagan, dos quadrinhos, considera-se incapaz de resolver essa questão de forma mais eficiente. Em uma conversa com Caspar Weinberger, ao assistir a transmissão de imagens de um atentado terrorista em Paris, Reagan manifesta a vontade de resolver o problema com suas próprias mãos: “[...] Eu gostaria que houvesse um jeito de lidar com eles pessoalmente! Por Deus, como eu gostaria de pôr minhas mãos neles...!”²⁵ (*Ibid.*, p. 6, tradução nossa). Caspar adverte Reagan sobre os perigos que os terroristas podem representar, pois eles fazem parte de um grupo chamado *World Terrorist Organization (W.T.O.)* [Organização Mundial de Terrorismo], que emprega agentes super-humanos em suas ações. Além disso, ele diz que: “[...] Eu suspeito! Que esses homens não têm nenhuma limitação moral ou compaixão humana como nós conhecemos [...]” (*Ibid.*, p. 7, tradução nossa).²⁶ Reagan responde ao Secretário dizendo que:

Concordo plenamente, Secretário Weinberger. Nós ocasionalmente cometemos erros porque somos humanos e temos compaixão. Você sabe que me preocupo muito com as pessoas, pessoas reais. Mas eu tenho dificuldade de me relacionar com essa imundice disfarçada de humanidade! Deve haver um jeito de lidar com eles. Deve ter um jeito...! (*Ibid.*, tradução nossa).²⁷

A fala e as ações de Reagan após transformar-se em super-herói, remetem a uma ideia de que o poder instituído, do qual ele é o representante, não é o bastante para resolver determinados problemas. Para Reagan, na narrativa, o sistema legal estabelecido, no qual há um processo de investigar, identificar, prender, julgar e condenar suspeitos de terrorismo ou outros crimes não é satisfatório. O presidente anseia por uma solução mais rápida e definitiva, e para isso está disposto a abrir mão de seus valores morais e desconsiderar os direitos humanos e as leis. Na trama isso é justificado com a visão de que terroristas não seriam exatamente seres humanos. Assim, imbuído de

²⁴ “Youthful muscle will have replaced weak, aged tissue, and he will have the strength of twenty men! [...] Imagine... an older, wiser brain carried in the body of a technologically-created superman!” (*Ibid.*, p. 12).

²⁵ “I wish there was a way I could deal with them personally! By god, I would like to get my hands on them...!” (*Ibid.*, p. 12).

²⁶ “I would suspect! These men are not bound by morality or human compassion as we know it. [...]” (*Ibid.*, p. 7).

²⁷ “I quite agree, secretary Wienberger. We do occasionally make mistakes because we are human, and have compassion. You know, I care a great deal about people, real people. But I find difficult to relate to this filth in guise of humanity! There has got to be a way to deal with them. There must be a way...!” (*Ibid.*)

poderes sobre-humanos, Reagan e seus *raiders* tornam-se, secretamente, vigilantes que caçam e punem com a morte todos aqueles que de alguma forma ameaçam a segurança dos Estados Unidos.

Essa forma de agir dos personagens remete a uma tendência das histórias em quadrinhos e do cinema norte-americano de meados dos anos 1980, que retratavam heróis que faziam justiça com as próprias mãos, ou vigilantes. De fato, é característica comum de super-heróis, ou heróis, fazer justiça com as próprias mãos, mas ao invés de executar aqueles considerados criminosos, eles os capturavam e entregavam à polícia, que faria os procedimentos legais para condenar os infratores. Essa característica começou a mudar com o surgimento de heróis e super-heróis que adotavam métodos mais violentos na forma de agir. Um dos mais conhecidos nessa linha de vigilantismo mais violenta é o personagem da Marvel Comics *Punisher*²⁸ (Justiceiro, no Brasil), ex-combatente da Guerra do Vietnã, Frank Castle, que se tornou um frio e habilidoso assassino de criminosos após uma tragédia na qual sua mulher e filhos foram assassinados por mafiosos.

Para os pesquisadores de quadrinhos Tyler Scully e Kenneth Moorman (2014), a proliferação desse tipo de personagem na cultura popular (quadrinhos e filmes) pode ser associada ao fato de que durante a década de 1980 algumas cidades dos Estados Unidos, principalmente Nova York, viram-se imersas em uma crescente onda de crimes, constantemente divulgados pela mídia. Isso ocasionou um aumento no sentimento de insegurança, gerando a percepção de que o governo e o sistema judiciário não estavam garantindo a segurança dos cidadãos. Um exemplo da ação de vigilantes, que ganhou notoriedade e discussão pública no período, foi o caso de Bernhard Goetz, um morador de Nova York que no dia 22 de dezembro de 1984 atirou em quatro jovens negros que ele julgou estarem planejando assaltá-lo no metrô. Goetz, que ficou conhecido como o “vigilante do metrô”, foi condenado a um ano de prisão por porte de arma sem autorização. De acordo como historiador Jeffrey K. Johnson:

Para muitos, Goetz se tornou um símbolo do indivíduo que assume o controle e provê ordem e justiça em um mundo caótico e injusto. Essa narrativa ajusta-se bem ao maior individualismo promovido por Ronald Reagan e as afirmações do presidente de que o governo federal se tornou oneroso e ineficiente (2012, p. 134, tradução nossa).²⁹

No entanto, para Scully e Moorman (2014) essa tendência ao vigilantismo não era algo novo nos Estados Unidos, esse tipo de ação contra criminosos remonta ao século XIX, no período da expansão das fronteiras em direção ao Oeste do território. À época, os colonos, devido à ausência

²⁸ Criado 1974 por Gerry Conway, Ross Andru e John Romita como vilão nas HQs do Homem-Aranha. Entre 1986 e 1987 ganhou uma publicação solo e desde então tem feito um relativo sucesso, ganhando adaptações cinematográficas e uma série de televisiva.

²⁹ “To many, Goetz became a symbol of the individual taking control and providing order and justice in a chaotic and unjust world. This narrative worked well with Ronald Reagan’s promotion of heightened individualism and the president’s claims that the federal government had become cumbersome and ineffectual” (JOHNSON, 2014, p. 134).

de um aparato legal institucionalizado, sentiram a necessidade de garantir a segurança do povoado com as próprias mãos, prendendo, julgando e condenando diversos tipos de criminosos.

O Velho Oeste sempre tinha ocupado um lugar especial no sistema de valores americano, incluindo suas noções de vigilantismo. A mentalidade de vigilante apareceu cada vez mais em outros gêneros; por exemplo, os filmes de “policiais que se transformam em vigilantes” alcançaram uma popularidade surpreendente neste momento em filmes como *Die Hard*, *Lethal Weapon*, e *Robocop* que tiveram uma nota positiva com o público. Jeanine Basinger sugeriu em um artigo do *New York Times* que a popularidade desses filmes pode ser atribuída “à sensação de desespero que temos de que o crime está se fechando sobre nós, que não podemos escapar dele, mesmo em nossos melhores bairros”. Através dessas ficções, algumas pessoas chegaram a perceber o que realmente queriam, mesmo que tivessem medo de admiti-lo – queriam revidar (*Ibid.*, p. 638, tradução nossa).³⁰

Essa crescente necessidade por justiça a qualquer custo pode estar relacionado à escolha que Reagan fez ao adotar o *cowboy* dos *westerns* – gênero no qual o presidente atuou no cinema – como principal imagem de autopropaganda. Para Eric Hobsbawm, o uso do mito do *cowboy* na política dos Estados Unidos, principalmente no governo Reagan, expõe uma característica “anarquista” que é inerente ao “capitalismo americano”. E o autor não se refere

[...] apenas ao anarquismo do mercado, mas ao ideal do indivíduo não controlado pelas coações da autoridade estatal. [...] O anarquismo individualista tem duas faces. Para os ricos e poderosos representa a superioridade do lucro sobre a lei e o Estado. Não só porque a lei e o Estado podem ser comprados, mas porque, mesmo quando é impossível comprá-los, não têm legitimidade moral em comparação com o egoísmo e o lucro. Para os que não dispõem de riqueza nem poder, representa independência, e o direito do homem pequeno de se fazer respeitado e mostrar o que é capaz de fazer (2013, p. 327-328).

Essa tendência indicada pelo historiador não está presente apenas na escolha da imagem mítica do *cowboy* adotado por Reagan, mas também na retórica empregada pelo político em muitos de seus discursos ao público. Como, por exemplo, no discurso de posse de 1981, no qual Reagan expôs sua opinião negativa sobre o governo e o que pretendia fazer para melhorar a situação:

Nessa presente crise, o governo não é a solução para nossos problemas; ele é o problema. De tempos em tempos, temos sido tentados a acreditar que a sociedade tornou-se demasiado complexa para ser autogovernada, que o governo de um grupo de elite é superior ao governo por, pelo e do povo. Bem, se ninguém entre nós é capaz de governar a si mesmo, então quem entre nós tem a capacidade de governar alguém? Todos nós, juntos, dentro e fora do governo, devemos suportar o fardo. As soluções que buscamos devem ser equitativas, sem que nenhum grupo seja escolhido para pagar um preço mais alto. [...] Agora, para que não haja mal-entendidos, não é minha intenção acabar com o governo. Trata-se, antes, de fazê-lo funcionar – para que trabalhe conosco, não sobre nós; para ficar

³⁰ “The Old West had always held a special place in the American value system, including its notions of vigilantism. The vigilante mindset showed up more and more in other genres; for example, the “cop turned vigilante” movie achieved startling popularity at this time as films such as *Die Hard*, *Lethal Weapon*, and *Robocop* struck a positive note with audiences. Jeanine Basinger suggested in a *New York Times* article that the popularity of these films can be attributed to “the desperate sense we have of crime closing in on us, that we can’t escape it even in our best neighborhoods”. Through these fictions, some people came to realize what they really wanted even though they were afraid to admit it – to fight back” (SCULLY; MOORMAN, 2014, p. 638).

ao nosso lado, não montar em nossas costas. O governo pode e deve proporcionar oportunidades, não sufocá-las; promover a produtividade, não sufocá-la (REAGAN, 1981, s/p, tradução nossa).³¹

Em *Reagan's Raiders*, essa tendência antigovernamental propagada pelo presidente foi associada a características como patriotismo e vigilantismo, criando uma versão extrema de Ronald Reagan disposto a correr qualquer risco para manter a ordem. Em um mundo repleto de “perigos”, os meios legais ou burocráticos são considerados demorados demais e ineficientes para evitar uma catástrofe iminente. Nesse cenário, ser presidente não é o suficiente, Reagan abandona a retórica e a representação cinematográfica para agir contra aqueles considerados inimigos. Transforma-se em um personagem carregado de superlativos: super-herói, superpatriota, *supercowboy*, superarmado e superdisposto a impor seu senso de justiça a todos que, de alguma forma, ameçam sua nação. Desrespeita as leis de seu próprio país e a soberania de outras nações – como a Bolívia, que é invadida na narrativa da segunda edição – persegue e mata em nome da defesa de seu país e de seu povo. Aparentemente, quando se trata de proteger e manter o poder dos Estados Unidos, tudo é válido.

Entretanto, a segurança nacional e a necessidade de fazer justiça com as próprias mãos não são os únicos elementos que motivam a ação de Reagan; sua família também é apresentada como uma fonte de motivação. Na primeira edição, o presidente se vê compelido a agir contra os terroristas devido a uma ligação que recebeu de seu filho, o bailarino Ron Reagan: “Pai! Liguei só para dizer que estou muito perturbado. Eu tenho que ir a Berlim em um recital de dança, mas com todo esse negócio de terrorismo, eu estou aterrorizado!” (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 1, tradução nossa).³² Na segunda edição, a empreitada bélica de Reagan contra narcotraficantes na Bolívia é motivada por um pedido de sua esposa Nancy Reagan: “[...] Eu acabei de receber uma ligação de Phillis A. S. Remer da *W.A.C.* Isso é, *Women Against Coke* [Mulheres Contra a Coca]... E ela quer que você tire essa nuvem branca suja... e que elimine as drogas da América!” (*Ibid.*, p. 1, tradução nossa).³³ Reagan, então, afirma que vai à Bolívia e que pretende “arrancar pela raiz todos os pés de coca”.

³¹ “*In this present crisis, government is not the solution to our problem; government is the problem. From time to time we’ve been tempted to believe that society has become too complex to be managed by self-rule, that government by an elite group is superior to government for, by, and of the people. Well, if no one among us is capable of governing himself, then who among us has the capacity to govern someone else? All of us together, in and out of government, must bear the burden. The solutions we seek must be equitable, with no one group singled out to pay a higher price [...]* Now, so there will be no misunderstanding, it is not my intention to do away with government. It is, rather, to make it work-work with us, not over us; to stand by our side, not ride on our back. Government can and must provide opportunity, not smother it; foster productivity, not stifle it” (REAGAN, 1981, s/p). Disponível em: <<https://reaganlibrary.archives.gov/archives/speeches/1981/12081a.htm>> Acesso em: 21/09/2019.

³² “*Dad! I just had to call you. I’m very disturbed. I have to fly to Berlin for a dance recital and with all this terrorism business, I’m terrified!*” (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 1).

³³ “[...] *I just got a call from Phillis A. S. Remer of W.A.C. That’s Women Against Coke... And she wants you to move the dirty white cloud...and blow the dope out of America!*” (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 1).

Assim, o Reagan dos quadrinhos combina valores patrióticos e morais, mostra-se preocupado não só com sua família, mas também com as outras famílias dos EUA que, assim como a sua, declaram temer um ataque terrorista ou estar assustadas devido à crescente onda de crimes ligada ao consumo e à venda de narcóticos, como a cocaína e crack. No caso das drogas, as ações de Reagan e seus *raiders* têm uma motivação moralista maior, sua meta é “limpar” da sociedade tudo aquilo que considera “sujo” e/ou inadequado para sua visão idealizada de mundo. O problema da dependência de entorpecentes é abordado apenas como um caso de polícia, no qual o uso da violência contra traficantes e produtores internacionais de drogas resolveria tudo.

A temática da segunda edição de *Reagan's Raiders* é uma clara referência à campanha de combate ao abuso de drogas lançada pelo casal Reagan em setembro de 1986. No pronunciamento oficial, o presidente e a primeira dama se apresentam como uma família que tem uma importante mensagem para todas as famílias dos EUA. O presidente diz que a campanha de combate ao uso de drogas será pautada em seis objetivos:

Em primeiro lugar, buscamos um local de trabalho livre de drogas em todos os níveis do governo e no setor privado. Em segundo lugar, trabalharemos para termos escolas livres de drogas. Em terceiro lugar, queremos garantir que o público seja protegido e que haja tratamento disponível para os que abusam de substâncias e os dependentes químicos. Nosso quarto objetivo é expandir a cooperação internacional para tratar do tráfico de drogas como uma ameaça à nossa segurança nacional. Em outubro, irei me encontrar com os principais embaixadores dos EUA para discutir o que pode ser feito para apoiar nossos amigos no exterior. Em quinto lugar, devemos avançar para fortalecer as atividades de aplicação da lei, como as iniciadas pelo vice-presidente Bush e pelo procurador-geral Meese. E, finalmente, procuramos expandir a conscientização pública e a prevenção (REAGAN, 1986, s/p., tradução nossa).³⁴

Nas HQs que analisamos, os autores ignoram totalmente os objetivos da campanha do casal Reagan, e divulgam uma ideia preconceituosa de que existe um local no mundo – a Bolívia – que é responsável pela produção e venda de drogas nos Estados Unidos. E a melhor forma de resolver isso é invadindo e destruindo tudo e todos que têm alguma relação com a produção de cocaína. Nos quadrinhos, Reagan, em um diálogo com o vice-presidente George Bush, diz o seguinte:

– Os narcóticos são, no momento, monopólio boliviano – nesse jogo eles não irão adiante e eles só estão acumulando problemas! É hora do jogo acabar!
– Mas como senhor...?! (Bush)

³⁴ “First, we seek a drug-free workplace at all levels of government and in the private sector. Second, we'll work toward drug-free schools. Third, we want to ensure that the public is protected and that treatment is available to substance abusers and the chemically dependent. Our fourth goal is to expand international cooperation while treating drug trafficking as a threat to our national security. In October I will be meeting with key U.S. Ambassadors to discuss what can be done to support our friends abroad. Fifth, we must move to strengthen law enforcement activities such as those initiated by Vice President Bush and Attorney General Meese. And finally, we seek to expand public awareness and prevention” (REAGAN, 1986, s/p.). Disponível em: < <https://reaganlibrary.archives.gov/archives/speeches/1986/091486a.htm> >. Acesso em: 22/09/2019.

– Simples! Nós vamos enfrentá-los cara a cara, confrontá-los diretamente. A abordagem direta! (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 4, tradução nossa).³⁵

Quando Reagan e seus *raiders* chegam à Bolívia temos mais algumas amostras de preconceito e ignorância presentes em uma conversa entre o presidente e Caspar Weinberger:

– Senhor presidente, eu não falo boliviano! (Caspar)
 – Eu também não, Caspar. Então, acho que teremos que expressar nossas ideias por outros meios! (Reagan)
 – Como, Sr. presidente...? (Caspar)
 – Rapazes... Eu escrevi um pequeno poema para responder essa questão: Como homens razoáveis, nós tentamos convencer... É o tipo de jogo que gostamos de participar... Mas palavras podem desvanecer, como o pôr do sol... Então mandamos nossa mensagem com uma metralhadora! (Reagan) (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p.8, tradução nossa).³⁶

Nesse trecho, fica evidente que os personagens têm pouco, ou nenhum, conhecimento sobre o local que irão invadir. Além disso, não se preocupam em conhecer a língua local, pois acreditam que suas armas e a força bruta transmitem uma mensagem mais clara que qualquer forma de diálogo. O poema “escrito” por Reagan remete à ideia do “*Big Stick*”³⁷ promovida no início do século XX pelo presidente Theodore Roosevelt e que é uma das principais características do imperialismo dos EUA, na qual ficava clara a necessidade de usar algum tipo de coerção contra aqueles que discordassem, ou não aceitassem acordos propostos pela diplomacia de seu país.

Na narrativa, além dessa “abordagem direta”, Reagan utiliza o que ele chama de ajuda “amigos não oficiais” [*unofficial friends*]: um grupo de ninjas financiados extraoficialmente pelo presidente para perseguir, espancar e torturar traficantes e usuários de drogas em Nova York. Essa parte da HQ pode ser interpretada como uma referência às ações extraoficiais do governo Reagan no escândalo conhecido como Irã-Contras, que foi revelado em novembro de 1986. No episódio, foi exposto que agentes da CIA³⁸ estavam envolvidos em um esquema ilegal de vendas de armas a rebeldes no Irã, e que o dinheiro estava sendo repassado, também ilegalmente, para o grupo armado de oposição ao governo Sandinista da Nicarágua conhecido como Contras. Ao longo da investigação, comprovou-se que Reagan desconhecia o esquema desenvolvido. Apesar de ter sido

³⁵ “Narcotics are, at present, a Bolivian monopoly only in this game they don't pass go and they don't collect anything but trouble! It's time the game ended! But how sir...?! (Bush)/ Simple! We go one on one...head to head, toe to toe. The direct approach!” (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 4).

³⁶ “Mr. President... I don't speak Bolivian! (Caspar)/ Well, neither do I, Caspar. So I guess we'll just have to get across our ideas by other means! (Reagan)/ How, Mr. President...? (Caspar)/ Boys... I wrote a little poem in answer to that question: As reasonable men, we try to convey... The kind of game we'd like to play... but words can fade, like the sitting sun... So we'll send our message with a Tommy gun!” (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 8).

³⁷ O “*Big Stick*” ou “grande porrete” faz parte de um provérbio africano que diz: “fale com suavidade e tenha à mão um grande porrete”, e foi apropriado pelo presidente Theodore Roosevelt, no dia 02 de setembro de 1901, para se referir a como ele conduziria a política externa dos Estados Unidos que seria pautada pela conversa, diplomacia, mas, se fosse necessário, ele não hesitaria em usar da força para garantir seus interesses.

³⁸ *Central Intelligence Agency* (Agência Central de Inteligência, em português).

um grande escândalo envolvendo importantes nomes do governo, a popularidade de Reagan e a aprovação³⁹ de seu governo não sofreram abalos muito profundos⁴⁰.

O caso Irã-Contras é um exemplo de como Ronald Reagan conduziu a política externa durante seu governo, profundamente marcada por um “reaquecimento” da Guerra Fria com a implantação da chamada “Doutrina Reagan”, um conjunto de ideias políticas que visavam recuperar a hegemonia geopolítica militar dos Estados Unidos. Essa doutrina foi pautada por grandes gastos com o setor militar, tendo como um dos focos a tentativa de desenvolver um projeto de defesa contra mísseis, o *Strategic Defense Initiative (S.D.I.)*, também conhecido como *Star Wars*; outro foco foi o de fornecer apoio financeiro a diversos grupos armados de orientação anticomunista na América Latina e no Oriente Médio. As ações de Reagan a princípio estimularam a economia norte-americana (principalmente o setor bélico), mas ao final resultaram em uma grande crise econômica em 1987. No caso específico da América Central, as políticas de Reagan geraram uma grande controvérsia que, de acordo com Willian M. Leogrande serviram para criar:

[...] uma divisão mais profunda e amarga entre a Administração e os Democratas no Congresso. A primeira metade da década foi dominada pelo debate sobre direitos humanos em El Salvador; a segunda metade pelo debate sobre o financiamento dos EUA para os Contras nicaraguenses. No final da década, os participantes de ambos os lados do debate haviam se cansado de brigar. Além disso, ambos tinham começado a se preocupar com questões hemisféricas cruciais, como a dívida internacional e o crescimento do tráfico de narcóticos, que haviam sido deixadas de lado, enquanto a atenção de todos se concentrava em pequenos países da América Central (1990, p. 596, tradução nossa).⁴¹

De modo geral, *Reagan's Raiders* transmite a ideia de que é necessário infringir leis e que determinados problemas, como o terrorismo e o tráfico de drogas, só serão efetivamente resolvidos por meio de ações violentas. O presidente representado nas HQs não negocia com terroristas nem com traficantes, sequer cogita esse tipo de abordagem. Armas e a força bruta são apontadas como as melhores ferramentas para combater quem ameaça os Estados Unidos. Ainda mais se a ameaça externa tiver relação com a União Soviética.

³⁹ Reagan, ao longo de seus dois mandatos, sempre manteve índices equilibrados de aprovação entre 40% e 60%. Somente no ano de 1983 registrou as mais baixas porcentagens de aprovação, 36%, mas ao final do ano Reagan voltou ao patamar de 50%. Para dados sobre a aprovação de Reagan ano a ano consultar: <<http://www.presidency.ucsb.edu/data/popularity.php?pres=40>>. Acesso em: 17/06/2017.

⁴⁰ Para mais informações sobre o caso Irã-Contras, consultar: PARRY, Robert; KORNBLUH, Peter. “Iran-Contra’s untold story”. In: *Foreign Policy*, n. 72, 1988, p. 3-30.

⁴¹ “Reagan’s policy in Central America was the most controversial foreign policy issue of the 1980s, creating deeper and bitter division between the Administration and the Democrats in Congress. The first half of decade was dominated by the debate over human rights in El Salvador; the second half by the debate over US funding for Nicaraguan contras. By the end of the decade, participants on both sides of the debate had grown weary of bickering. Moreover, both had begun to worry that crucial hemispheric issues such as the international debt and growing of narcotic trafficking had been left to fester while everyone’s attention was focused in small countries in Central America” (LEOGRANDE, 1990, p. 596).

3 REPRESENTADO OS “INIMIGOS”

Em um artigo no qual analisa o personagem Capitão América, o geógrafo Jason Dittmer (2005, p. 631) afirma que quadrinhos patrióticos têm a importante função de definir uma determinada identidade territorial e também cultural. Assim, esse tipo de produção tem como objetivo estabelecer a diferença entre os valores nacionais (dos Estados Unidos) e valores considerados antiamericanos, que são vistos como uma ameaça à unidade nacional. Partindo disso, *Reagan's Raiders*, além de fornecer uma interpretação exagerada do presidente Reagan e de algumas de suas ideias políticas, também é uma fonte que nos dá acesso algumas representações estereotipadas daqueles que eram considerados inimigos dos EUA na época tratada. Na trama das HQs, tanto os terroristas da *W.T.O.* quanto os narcotraficantes da Bolívia são apresentados como tendo alguma ligação direta ou indireta com o comunismo e a União Soviética.

Na primeira, edição fica claro que a ameaça terrorista aos Estados Unidos é diretamente ligada à União Soviética. Omegus – líder dos terroristas e que veste uma máscara que cobre completamente seu rosto – trata seus colegas como “camaradas” e dirige as seguintes ofensas aos americanos:

Aqueles tolos orgulhosos que se chamam de americanos – aqueles *cowboys* que bebem cerveja, mas que não conseguem diferenciar uma seltzer e uma vodka – estão prestes a provar o gosto de seu próprio remédio nuclear. Por anos trabalhamos para infiltrar nossa gente em posições estratégicas nas cidades próximas a usinas nucleares na América. Sim, grupos de camaradas que serão mártires pela violência em caso de necessidade! (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 4, tradução nossa).⁴²

As motivações do personagem são apresentadas de forma caricata e ilógica. Aparentemente, ele pretende destruir reatores nucleares nos EUA e causar um desastre igual ao de Chernobyl (que, de acordo com a narrativa, foi causado pelo próprio Omegus). Entretanto, sua motivação para tal ação está vinculada a certo ódio ao hábito de consumir cerveja dos americanos e a uma ideia megalomaniaca de realizar um ato que ficasse registrado na história. Nas palavras do próprio personagem: “Este experimento será recordado na história juntamente com os nobres trabalhos de Átila, o Huno e Adolf Hitler!!!” (*Ibid.*, p. 3, tradução nossa).⁴³ Além da evidente associação entre comunismo, violência e nazismo, é possível perceber que o personagem é apresentado apenas como um louco com ideias confusas e um ódio sem sentido contra o povo dos Estados Unidos. Seu único objetivo é causar morte e destruição. E os Estados Unidos, nesse contexto ficcional, são apenas uma

⁴² “*Those proud fools who call themselves Americans – those cowboys who guzzle beer, but cannot distinguish the difference between seltzer and vodka – are about to get a taste of their own nuclear medicine! For years we have worked to place our people in strategic position in the towns near nuclear plants in America. Yes, groups of comrades who will be martyrs for violence in the cause of necessity!*” (ARNOLD; BUCKLER, 1986, p. 4).

⁴³ “*That experiment will be recorded in history along with noble works of Attila the Hun and Adolf Hitler!!!*” (*Ibid.*, p. 3).

vítima desse grupo de “terroristas comunistas” que objetivam destruir seu país sem nenhum motivo coerente.

Além de terroristas de origem soviética, a narrativa também apresenta dois personagens estereotipados como árabes carregando cargas de dinamite ao peito; possivelmente, homens-bomba de algum local do Oriente Médio sob influência da URSS. Esses personagens servem aos terroristas, mas se mostram hesitantes em cumprir seu destino suicida. E quando se veem encurralados por Reagan e seus *raiders*, esses dois personagens mudam de posicionamento e ajudam a derrotar a terrorista Angel. Essa atitude é atribuída ao medo de morrer, mas também indica que eles reconheceram que os Estados Unidos têm maior poder e, por isso, é conveniente unir-se a eles.

No caso da Bolívia, os estereótipos construídos indicam que os bolivianos estão profundamente ligados ao tráfico de drogas, e que seu principal objetivo é lucrar com a atividade. A trama da HQ é focada em um traficante de nome *Juan*, que possui uma grande fábrica automatizada de cocaína e crack. O primeiro boliviano com quem os estadunidenses estabelecem contato é um cúmplice de Juan chamado apenas de *Senior Dinero* [pode ser traduzido como Senhor Dinheiro]. Outro boliviano que faz parte da história é um funcionário do traficante chamado Franco, que vive transtornado e em estado de euforia, pois é encarregado de testar a cocaína para garantir seu padrão de qualidade. Assim, *Reagan's Raiders* passa a ideia de que os bolivianos estão envolvidos com a produção e venda de narcóticos ou mesmo que são dependentes de drogas. Em nenhum momento dessa incursão à Bolívia é apresentado algum habitante do país com características diferentes dessas.

Além disso, outro ponto fundamental da trama é o de indicar que o tráfico de drogas internacional tem relação com o comunismo e a União Soviética. Juan, o traficante boliviano, tem uma parceria com um negociante de drogas de algum local da União Soviética, nomeado apenas como *Mr. J.* O complexo automatizado de produção de entorpecentes foi idealizado por um químico de Moscou, de nome *Uri Petrov Ivan Vulgar*. E a venda de cocaína e crack nas ruas de Nova York é coordenada pelos “camaradas” *Alexi* e *Nicolai*, membros da *Red Mafia* [Máfia Vermelha].

Portanto, o comunismo e a União Soviética são o grande inimigo apresentado e combatido em *Reagan's Raiders*. As HQs buscam mostrar que o comunismo soviético está envolvido em diversos tipos de crimes em todo o mundo, sendo responsável por ataques terroristas e venda de drogas. Nesse ponto, as HQs tornam-se um evidente material de propaganda anticomunista e colaboram com as ideias de combate ao “Império do Mal”, nome que Reagan usou para se referir à União

Soviética em um discurso no encontro de evangélicos no ano de 1983⁴⁴. O presidente expôs suas preocupações sobre a ameaça que a União Soviética e as armas nucleares representavam. Porém, expôs isso de forma maniqueísta, como uma luta entre o “bem” (representado pelos EUA) e o “mal” (que seria a URSS). *Reagan’s Raiders* também trabalha com a mesma visão maniqueísta, e reduz toda uma complexa relação de disputa ideológica e geopolítica a uma grande luta entre os que estão do lado do “bem e do que é certo” e os que são contra isso. Por estar do lado considerado “certo”, Reagan e seus *raiders* sempre ganham as disputas, e os crimes que cometem são justificáveis, pois estão lutando em nome do que é apresentado como um bem maior.

Os discursos anticomunistas de Ronald Reagan e o roteiro das HQs remetem a uma longa tradição de combate ao comunismo existente nos EUA, e que apresenta momentos de maior ou menor propagação, mas é constante desde 1917⁴⁵, quando ocorreu a Revolução Russa. As HQs *Reagan’s Raiders* seguem essa tradição, não introduzem nada de novo, usando o próprio presidente como o herói, o personagem principal da narrativa.

Outro ponto relacionado à Guerra Fria presente na terceira edição de *Reagan’s Raiders* é a Guerra do Vietnã. De acordo com a capa dessa edição, o novo local a ser invadido por Reagan é o Vietnã, sua missão é resgatar soldados norte-americanos que ainda estariam como prisioneiros no local. O roteiro dessa HQ é semelhante ao dos filmes *Missing in Action* (1984)⁴⁶ e *First Blood part II* (1985).⁴⁷ De acordo com Cord A. Scott, essa terceira edição (assim como os filmes mencionados) faz parte de uma tentativa de redimir os soldados envolvidos na polêmica Guerra do Vietnã. Na narrativa ficcional, os combatentes são apresentados como homens destemidos e dispostos a tudo para impedir o avanço do comunismo e proteger sua família, seus amigos e seu país. Quando o Reagan dos quadrinhos vai ao resgate de soldados deixados no Vietnã, é possível identificar uma tentativa de mostrar que o presidente se preocupa com quem lutou na guerra e que reconhece seu valor a ponto de ir pessoalmente libertá-los. Na narrativa, fica evidente que os autores procuraram estabelecer um diálogo com algumas das ideias militaristas propagadas por Reagan durante seus dois mandatos. Scott afirma que:

⁴⁴ O discurso completo pode ser lido em: <<https://reaganlibrary.archives.gov/archives/speeches/1983/30883b.htm>>. Acesso em: 17/09/2019.

⁴⁵ Para mais informações sobre essa tradição anticomunista desde seus primórdios, recomendamos a leitura do livro “*Reds: McCarthysm in twentieth-century America*”, de Ted Morgan (2004). Quanto à tradição anticomunista nas histórias em quadrinhos, recomendamos a leitura do terceiro capítulo da dissertação de mestrado *Representações política da Guerra Fria: as histórias em quadrinhos de Alan Moore na década de 1980*, de Márcio dos Santos Rodrigues, disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-994G9X>>. Acesso em: 17/09/2019.

⁴⁶ No Brasil, o filme recebeu o nome de *Braddock - o supercomando*. Dirigido por Joseph Zito, conta a história de James Braddock, um combatente da Guerra do Vietnã que tem que voltar sozinho ao campo de batalha para resgatar um amigo que se encontra prisioneiro dos vietnamitas. O filme teve duas continuações abordando a mesma temática em 1985 e 1988.

⁴⁷ No Brasil, o filme recebeu o nome de *Rambo 2 - a missão*. Dirigido por George Pan Cosmatos, o filme é a continuação da história do ex-combatente John Rambo, que para se livrar da prisão pelos crimes que cometeu no primeiro filme tem que voltar sozinho ao Vietnã para resgatar soldados americanos.

[...] Reagan apresentou-se como um político que tomou a iniciativa de corrigir de forma decisiva as coisas – não muito diferentes dos super-heróis de quadrinhos. Sua vontade de levantar as forças armadas (e, às vezes, usá-las contra ameaças ao interesse americano) o fez parecer forte. Ele também usou o púlpito político para reafirmar a imagem tradicional dos Estados Unidos, banindo as dúvidas políticas e as incertezas culturais que eram legados do Vietnã (2014, p. 73, tradução nossa).⁴⁸

Para Edwin Meese III, político que ocupou diversos cargos no governo Reagan, as constantes aparições públicas e declarações do presidente contribuíram para uma relativa mudança na forma como a população se relacionava com o poder político, criando uma espécie de intimidade entre o governante e povo, que aguardava suas comunicações semanais.

Muitas vezes, ele era chamado “o grande comunicador”, mas ele sempre afirmou que não era sua grandeza que era eficaz, mas os ideais que ele estava comunicando. Este esforço para restaurar a autoconfiança do povo americano e sua fé nas tradições e instituições do país foi uma parte importante da recuperação nacional durante a década de 1980 (MEESE, 2009, p. 31, tradução nossa).⁴⁹

Assim, o discurso anticomunista acentuado de Reagan, tanto nos quadrinhos quanto no mundo real, tinha uma dimensão patriótica e moral que visava difundir a ideia de que os Estados Unidos eram um país “diferenciado” e que, em decorrência disso, eram ameaçados por uma nação rival que não compartilhava de seus ideais. Além disso, seu slogan de campanha “*Let’s make America great again*” [“Vamos fazer a América grande novamente”] apelava para a ideia de que os EUA eram uma grande nação, porém estavam em decadência e precisava se reerguer. Os constantes discursos e pronunciamentos repletos de elogios aos valores e ao modo de vida de seu povo contribuíram para levantar a autoestima da nação, intensificando a rejeição a ideias e valores estrangeiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reagan’s Raiders foi uma publicação que criou um diálogo com toda a propaganda política difundida pelo governo Reagan, assimilando alguns dados da realidade e os reelaborando em uma espécie de paródia. Todavia, seu conteúdo é bastante ambíguo, o que torna delicada a afirmação

⁴⁸ “[...] Reagan presented himself as a politician who took the initiative to decisively correct things - not unlike comic book superheroes. His willingness to build up the military (and, sometimes, use it against threats to American interest) made him appear strong. He also used his political pulpit to reassert the traditional image of the United States, banishing the political doubts and cultural uncertainties that were legacy of Vietnam. While some of the most propagandistic comics appeared during Regan's term in the 1980, occasionally interesting attempts countered his attitudes” (SCOTT, 2014, p. 73).

⁴⁹ “He was often called “the great communicator”, but he always contends that it was not his greatness that was effective but the ideals that he was communicating. This effort to restore the self-confidence of the American people and their faith in the traditions and institutions of the country was an important part of the national recovery during the 1980s” (MEESE, 2009, p. 31).

categorica de que se trata uma obra que critica o governo Reagan ou apenas o elogia de uma forma excêntrica. A forma como os roteiros foram elaborados traz a impressão de que a HQ é um panfleto que apresenta o presidente como um super-herói e que ele, evidentemente, é a solução para muitos dos problemas que preocupavam a nação.

Entretanto, a forma como o presidente foi representado, como o vigilante agressivo e que age contra as leis, podem indicar que os autores não concordavam com as ações do verdadeiro Reagan. Talvez, ao colocar o presidente em ação, estavam sugerindo que boa parte do que era vinculado pelo governo não passava de propaganda, de um discurso repleto de promessas que não se realizaram. Desse ponto de vista, elaboraram uma narrativa na qual sua versão particular do presidente de fato desenvolvia tudo o que ele prometia, como combater terrorista/comunistas e traficantes de drogas/comunistas, resolvendo os problemas de forma efetiva e definitiva, o que o verdadeiro Reagan não fazia, pois era limitado pelas instituições políticas e sociais às quais estava ligado. Aparentemente, os autores criticam a ação limitada do presidente, acreditam e fantasiam que ele poderia fazer mais.

Ronald Reagan era uma figura popular e carismática, que fazia o uso da retórica e que exercia uma grande fascinação sob aqueles que o apoiavam, pois transmitia uma mensagem de otimismo e que valorizava a suposta grandiosidade dos EUA, além de se utilizar do patriotismo para transmitir uma mensagem de autoconfiança. Provavelmente, essa imagem de patriotismo e grandiosidade que Reagan veiculava também exerceu alguma influência em Monroe Arnold e Rich Buckler, que, a partir disso, produziram quadrinhos que realçavam essas características de modo chauvinista.

Por fim, o texto e os desenhos apresentam um conteúdo dúbio, porém, tendem a endossar preconceitos e ações extremas. Se há algum tipo de crítica ao governo Reagan, trata-se de algo sutil, quase imperceptível, tendo destaque, nas narrativas, seu conteúdo propagandístico patriótico e anticomunista.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, Monroe; BUCKLER, Rich. **Reagan's Raiders**. New York: Solson Publications, n. 1-2-3, out.-nov.-jan. 1986/1987.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e imagem**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

COSTELLO, Matthew J. **Secret identity crisis: comic books and the unmasking of Cold War America**. Nova York: Continuum, 2008.

DITTMER, Jason. "Captain America's Empire: reflections on identity, popular culture, and post-9/11 geopolitics". In: **Annals of the Association of American Geographers**, vol. 95, n. 3, p. 626-643.

HOBBSAWM, Eric. **Tempos fraturados: cultura e sociedade no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

JOHNSON, Jeffrey K. **Super-history: comic book superheroes and American society**. North Carolina: McFarland & Company, 2012.

LEOGRANDE, William M. "From Reagan to Bush: The Transition in US Policy Towards Central America". *In: Journal of Latin America Studies*, v. 22, n. 3, 1990, p. 595-621. Disponível em: <http://www1.american.edu/faculty/leogrande/JLAS_Reagn-Bush.pdf> Acesso em: 28/05/2017.

MEESE III, Edwin. "An insider's look at the Reagan's legacy". *In: TROY, Gil; CANNATO, Vincent J. (Org.) Living in the Eighties*. New York: Oxford University Press, 2009.

PARRY, Robert; KORNBLUH, Peter. "Iran-Contra's untold story". *In: Foreign Policy*, n. 72, 1988, p. 3-30.

REAGAN, Ronald. **Inaugural address**. January, 20, 1981. Disponível em: <<https://reaganlibrary.archives.gov/archives/speeches/1981/12081a.htm>> Acesso em: 21/05/2017.

REAGAN, Ronald; REAGAN, Nancy. **Address to the Nation on the campaign against drug abuse**. September, 14, 1986. Disponível em: <<https://reaganlibrary.archives.gov/archives/speeches/1986/091486a.htm>> Acesso em: 22/05/2017.

RODRIGUES, Márcio dos Santos. **Representações política da Guerra Fria: as histórias em quadrinhos de Alan Moore na década de 1980**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. [Dissertação de Mestrado]

SAVAGE JR., William W. **Commies, Cowboys, and Jungle Queens: comic books and America, 1945-1954**. Oklahoma: Wesleyan University Press, 1998.

SCOTT, Cord A. **Comics and conflict: Patriotism and Propaganda from WWII through Operation Iraqi Freedom**. Annapolis, Maryland: Naval Institute Press, 2014.

SCULLY, Tyler; MOORMAN, Kenneth. "The rise o vigilantism in 1980 comics: reasons and outcomes". *In: The Journal of Popular Culture*, v. 47, n. 3, 2014, p. 634-653.

Submetido em: 09/10/2019. Aprovado em: 10/12/2019.